



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Trabalho completo

Varal Solidário da Biblioteca Pública Ary Cabral: Economia Social é Possível em Bibliotecas

Solidarity Clothesline of the Ary Cabral Public Library: Social economy is possible in libraries

Kátia Maria Costa – Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB)

Cleber da Silva André – Biblioteca Pública Municipal Ary Cabral

Resumo: Relato de experiência Varal Solidário da Biblioteca Pública Ary Cabral: economia social é possível em bibliotecas. Como objetivo geral pretende divulgar o Projeto à comunidade bibliotecária, com iniciativas realizadas na Biblioteca que contemplem o bem social e a sustentabilidade. A metodologia é de abordagem qualitativa, configurada como explicativa em seus objetivos, e como estudo de caso quanto aos procedimentos, descrição da realização de projeto pela equipe da Biblioteca, na cidade de Brusque, no estado de Santa Catarina. Apresenta nos resultados a quantidade de doações realizadas e sugestões de replicação.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Economia social. Sustentabilidade.

Abstract: Experience report Varal Solidário da Biblioteca Pública Ary Cabral: social economy is possible in libraries. Its general objective is to disseminate the project to the library community, based on initiatives carried out in the library that address social good and sustainability. The methodology is a qualitative approach, configured as explanatory in its objectives and as a case study in terms of procedures. It is a description of the project carried out by the team at the Library in the city of Brusque, in the state of Santa Catarina. Displays in the results the number of donations made and suggestions for replication.

Keywords: Public Library. Social economy. Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública Municipal Ary Cabral (BPMAC), localizada no centro da cidade de Brusque, no Estado de Santa Catarina (SC), é um setor da Fundação Cultural





de Brusque (FCB) e, em 2024, completará 60 anos. No decorrer de décadas, mesmo com as mudanças de gestão no município e a constante troca de equipe, tem buscado se reinventar, procurando sempre novos projetos e programas para melhor atender sua comunidade, e também as cidades limítrofes¹.

Esta biblioteca vai de encontro com o Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (*International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)*) de 2022, que declara a “crença da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)*)” de que as bibliotecas são importantes para a cultura, a inclusão e informação e são essenciais para promoção do desenvolvimento sustentável, da paz e do bem-estar de todas as pessoas, dessa forma as bibliotecas devem promover programas, projetos e atividades que tenham objetivos de contemplar sua comunidade, muito além do empréstimo de livros e auxílio informacional.

Segundo Machado (2015), ainda temos uma sociedade que, em grande maioria, tem um olhar para as bibliotecas como um emaranhado de livros, desconhecendo assim, a variedade de possibilidades existentes, e das atividades que podem ser realizadas em bibliotecas públicas, assim como nas escolares, universitárias, comunitárias e outras mais.

Na tentativa de promover um trabalho social e sustentável dentro do espaço da BPMAC, trouxemos neste artigo, relatamos a experiência aplicada do Projeto Varal Solidária, promovida por nossa biblioteca. Este projeto é uma iniciativa que consiste na disponibilização gratuita de itens de vestuário, organizados de forma semelhante a um varal de roupas e uma pequena bancada. No entanto, seu diferencial está na origem e no propósito desses itens: são doações da comunidade local, para a comunidade local, que podem ser peças de vestuário em bom estado, tecidos reaproveitados ou até mesmo roupas confeccionadas a partir de materiais reciclados, além de outros utensílios não têxteis: acessórios, utensílios de casa, roupas de cama, materiais escolares, por exemplo.

¹ Cidades limítrofes a Brusque: Gaspar, Guabiruba, Botuverá, Nova Trento, São João Batista e Itajaí.



As Bibliotecas, comumente, são espaços que tradicionalmente se dedicam à disseminação do conhecimento e à promoção da leitura. No entanto, ao adotar um Varal Solidário como uma de suas iniciativas, demonstra que uma biblioteca pode ampliar sua atuação para além das páginas dos livros, tornando-se um ponto de encontro e de apoio para a comunidade. Além disso, ao promover a doação e o compartilhamento de roupas e outros materiais, a biblioteca se engaja ativamente na promoção da economia social e da sustentabilidade ambiental.

Sobre a economia social, Webering (2019) diz que existe uma variedade de denominações, e pode ser também chamada de “Economia Social, *Non-Profit Sector*², Terceiro Setor, Economia Solidária ou ainda Economia Social e solidária”. Esta surgiu há alguns séculos, mas teve destaque no século XIX, na França, frente às necessidades de “subsistência” e “resistência” durante um período do crescimento do capitalismo industrial nos séculos anteriores, e o fortalecimento do movimento cooperativista e do associativismo. O termo Economia Social, não é algo novo, mas que reflete o trabalho em vários setores da sociedade, e podemos debater sempre dentro da biblioteconomia, até por pensarmos que o trabalho das pessoas bibliotecárias³, deve (ou deveria) de cunho humanista e não somente tecnicista.

No Brasil, segundo Alves (2021), em entrevista diz que a Economia Social ou Economia Solidária “começa a ser estudada e apresentada cientificamente na década de 1980, na qual o cenário sociopolítico passava por várias transformações, o que impactava na economia”. Nesse período, ainda em regime ditatorial, e uma abertura progressiva de mercado, e o sistema capitalista se fortalecendo, tivemos “consequências negativas da economia”, e um efeito negativo para a população, com pessoas sendo excluídas e marginalizadas por não estarem dentro dos “perfis exigidos por um sistema”. O entrevistado ainda esclarece que a economia solidária tem nos seus objetivos focar e valorizar o ser humano, e não somente em pessoas “pobres, no sentido material e capital”, mas diante daquele momento a pessoa estar de alguma forma marginalizada.

2 Setor sem fins lucrativos é a tradução livre de *Non-Profit Sector*

3 Utilizaremos o termo “pessoa bibliotecária” em respeito identidade de gênero de profissionais em nossa área



Caeiro (2008, p. 66) coloca que “no âmbito da actividade económica em geral, os agregados fundamentais são as famílias, as empresas e o Estado⁴”, sobre a economia social, as famílias e instituições (cooperativas, associações, sindicatos), por terem características mais sociais, acabam tendo uma visibilidade maior, e o Estado um “papel menos significativo do ponto de vista da sua intervenção directa”.

Mesmo que o Estado tenha um papel menos significativo dentro da economia social, ações paralelas às políticas públicas existentes dentro de um governo podem e devem fazer a diferença na vida de uma cidade. Chamamos a atenção para as bibliotecas públicas, que devem ser espaços sociáveis, pois o Manifesto da IFLA (2022) “proclama a crença da UNESCO na biblioteca pública como uma força viva para a educação, cultura, inclusão e informação”, sendo as bibliotecas um agente essencial para o desenvolvimento sustentável, da paz e bem-estar espiritual de todas as pessoas, podendo trabalhar para contribuir com resultados positivos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pensando na “construção e sociedades mais igualitárias, humanas e sustentáveis”.

Dentro da questão sustentável podemos ainda pensar no Varal Solidário enquanto projeto que ganha destaque como uma iniciativa inclusiva, sustentável, que se preocupa com as questões sobre os resíduos têxteis, promovendo, conforme colocado anteriormente, na doação e o compartilhamento de roupas usadas e outros utensílios e produtos essenciais.

Estudos mostram o impacto que a indústria têxtil causa ao nosso planeta, muitas empresas utilizam recursos finitos como a água, e produzem toneladas de resíduos, peças produzidas que por algum motivo não serão vendidas ou usadas, e acabam em aterros sanitários, um exemplo é o Deserto do Atacama, destacado nos últimos anos em reportagens pelo mundo sobre a quantidade de roupas descartadas naquele espaço. Segundo Santos et al (2023, p. 11) “os principais aspectos/impactos na produção da indústria têxtil podem ser observados em seu processo técnico, são impactos profundos que têm consequências expressivas no meio ambiente e para a população. Outro conceito que podemos nos apropriar enquanto projeto é o da economia circular que busca repensar o ciclo de vida dos produtos, reduzindo o desperdício e promovendo a

4 Mantivemos a grafia do autor.



reutilização e reciclagem. No contexto do Varal Solidário, isso significa dar uma segunda vida às roupas e tecidos que de outra forma poderiam ser descartados, contribuindo para a redução do impacto ambiental causado pela indústria têxtil e incentivando práticas mais conscientes de consumo.

O projeto Varal Solidário, não apenas atende às necessidades básicas das comunidades, mas também está alinhado com os ODS, da Agenda 2030 das Nações Unidas, principalmente com os objetivos 10, 12, e 17.

1.1 Objetivo Geral

Divulgar o Projeto Varal Solidário para a comunidade bibliotecária, que é realizado na Biblioteca Pública Ary Cabral.

1.2 Objetivos Específicos

1. Divulgar o conceito e os objetivos do Varal Solidário como uma iniciativa de economia social;
2. Discutir como o Varal Solidário pode promover a economia social, utilizando e valorizando roupas e utensílios doados para a comunidade na cidade de Brusque;
3. Reconhecer o papel da biblioteca como facilitadora desse projeto, destacando seu potencial de engajamento comunitário/social.
4. Refletir sobre a importância de colocar a dignidade humana no centro das ações do Varal Solidário, promovendo a inclusão e o respeito mútuo.

1.3 Justificativa

A Fundação Cultural de Brusque é signatária no Movimento Nacional ODS em Santa Catarina, naquela cidade, e tem como representante a bibliotecária que exerce sua função na Biblioteca Pública Ary Cabral. Em 2019, participou do Fórum Brasil ODS⁵, durante o evento, foi apresentado um projeto na concepção de doação de roupas, e no retorno ao trabalho a bibliotecária, junto com sua equipe, resolveu replicar a ideia.

⁵ Florianópolis sediou nos dias 28 e 29 de junho a primeira edição Fórum Brasil ODS, que trouxe à tona um debate acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030. <https://forumbrasilods.com.br/edicao-2019/> .



Verificou-se que esse tipo de projeto (de varais solidários) são pouco oferecidos em bibliotecas. A grande maioria é voltada a campanhas de instituições privadas, lojas, eventos esportivos e alguns órgãos públicos como educação e saúde. Em nossas pesquisas, encontramos alguns tipos de varais solidários, arrecadando roupas ou outros itens, porém, percebe-se que a grande maioria trata de campanhas sazonais, em certas épocas do ano, principalmente na região sudeste e sul, durante o inverno, ou ainda são campanhas relacionadas a eventos pontuais, limitando à ação social e econômica, deixando de atender ao público dessas ações em outros períodos. Então se pensou em como o nosso projeto pode atender quem precisa, e precisa sempre.

Por fim, quando se pesquisou sobre os varais solidários para área científica, pouco se encontrou, havendo apenas breves citações em artigos voltados à área social e econômica, sem que houvesse aprofundamento.

2 METODOLOGIA

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65) “o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional”, uma de suas características é descrever certa ação realizada com grupos, locais e comunidades. Embora tenhamos nas discussões um quadro demonstrativo, neste relato de experiência, utilizaremos a abordagem qualitativa, que segundo Silveira (2009, p. 31) “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc., como instrumento”. E ainda se configura como explicativa em seus objetivos, e a observamos quanto a procedimentos como um estudo de caso.

O Projeto Varal Solidário, iniciou em 2019, sendo divulgado em redes sociais (*Instagram e Facebook*) onde se faziam doações de roupas, e que se receberia itens de vestuário em bom estado. Naquele ano, ainda como projeto piloto, a coleta de dados era praticamente inexistente, sendo a seleção das peças o único passo executado até o momento da Pandemia em 2020.

Quando a Pandemia Covid-19 chegou ao Brasil, as doações foram suspensas, tanto para recebimento quanto para doação, por conta das restrições. Assim que retornamos ao trabalho presencial, reiniciamos o projeto, e os dados quantitativos



passaram a ser coletados de maneira efetiva no fim de 2021, quando houve a flexibilização do uso de máscaras em locais públicos.

O projeto funciona da seguinte forma: todas as doações que chegam passam por uma triagem, observando se as peças estão em bons estados e limpas, as roupas que estão sem condições, passam por uma lavagem rápida (temos uma lavadora de roupas na FCB), assim conseguimos melhor atender as demandas. Com o passar do tempo, as pessoas que doavam, começaram a doar outras coisas: calçados, acessórios (bolsas, bijuterias), roupas de cama e utensílios domésticos: panelas, copos, decoração, além de coisas inusitadas como um andador, itens para pessoas acamadas, cadeira de criança para bicicletas, e até alimentos não perecíveis, quando as doações são feitas por instituições em suas campanhas sazonais, algumas fábricas também nos doam roupas (sobras, e peças com pequenos defeitos).

Para otimização do projeto conseguimos uma arara de roupas (doada), cabides, e montamos um pequeno caixote, e as doações não param de chegar, e de sair, sendo assim, essa ação foi se tornando contínua. Como regra geral, a pessoa pode pegar até três peças por vez, e abrimos exceções quando nos é explicado a situação, se algo é pontual, solicitamos o contato da pessoa para posteriormente tentar ajudar. As roupas ficam disponíveis em frente a entrada da Biblioteca e não há necessidade de a pessoa se identificar, funcionando como self-service, com o controle feito de forma visual pelos atendentes da Biblioteca.

A quantificação das doações é realizada a partir do momento que vai para a arara e fica disponibilizado para o público, normalmente abastecida uma vez por período do dia (manhã e tarde), essas informações são colocadas nos informativos diários, para posteriormente estarem presentes em relatórios semestrais e anuais. O público alvo é variado, conforme o público de uma biblioteca pública, crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas em situação de rua, famílias, em nenhum momento é questionado o porquê ou para quem será doado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mesmo sendo um relato qualitativo, pensamos ser importante demonstrar alguns números referentes à quantidade de doações realizadas. Como informado



anteriormente, em 2019, pensávamos ser somente uma experiência. Em 2020 tivemos a Pandemia que não nos permitiu fazer grandes movimentos na biblioteca pública. Em 2021, as atividades retornaram timidamente e voltaram com força total em 2022, quando também expandimos nossos itens doados. Abaixo quadro com a quantidade de peças doadas no período de 2019 até o primeiro semestre de 2024.

Quadro 1 – Quantidade de Doações de Roupas e Outros Itens

Quantidade de Doações de Roupas e Outros Itens						
MÊS / ANO	2019	2020	2021	2022	2023	2024
JANEIRO	Piloto	Pandemia		35	329	654
FEVEREIRO				65	535	425
MARÇO				80	333	414
ABRIL				138	402	589
MAIO				192	614	294
JUNHO				167	376	356
JULHO				446	641	
AGOSTO				38	258	
SETEMBRO				223	492	
OUTUBRO				120	361	
NOVEMBRO				69	583	
DEZEMBRO				213	391	
TOTAL	Estimativa 4000 mil	Pandemia	Estimativa 1500	1786	5315	2732

Fonte: Relatórios anuais da Biblioteca Pública Municipal Ary Cabral (Brusque-SC)

Descrição: O quadro 1 apresenta sete colunas contendo na primeira os doze meses do ano, e os anos relacionados ao acompanhamento do projeto, sendo de 2019 à 2024. Apresenta também quinze linhas onde, além dos meses e anos relacionados, dispõe o quantitativo mensal de doações de roupas e ao final o total anual. As células referentes aos meses dos anos 2019, 2020 e 2021 não estão preenchidas devido ao primeiro ano ser o piloto do projeto e os seguintes devido a pandemia.

Durante esse tempo de existência do Projeto Varal Solidário, foram doadas mais de 15 mil peças, sabemos que de alguma forma estamos ajudando na questão ambiental, pois quando recebemos as doações, aqueles itens que seriam descartados de qualquer forma, se tornam utilitários novamente, e que dentro de uma economia circular e enquanto consumo, auxiliamos na reutilização. Porém, a equipe da biblioteca consegue se realizar muito além dos números, o que observamos mesmo são as manifestações tangíveis do cuidado com as pessoas, ao disponibilizar roupas e outros itens que não servem mais para alguém, mas que podem fazer a diferença na vida do outro, essa ajuda, sem distinção de classe social ou condição financeira. Nosso projeto valoriza a igualdade e a solidariedade, fortalecendo os laços comunitários e promovendo a inclusão social.



Essa mensuração vem através da percepção, quando alguém nos agradece também, ou nos diz “chegou uns familiares e estão precisando de roupa de frio”, ou quando a gente já sabe a previsão do tempo e separa a roupa mais quentinha, porque sabe que o morador em situação de rua sabe que talvez tenhamos o tamanho do casaco que ele usa (na maioria são homens), constantemente vem os agradecimentos tanto de quem doa, quanto de quem recebe, por estarmos ali fazendo esse trabalho.

Levando em conta os ODS da Agenda 2030, conseguimos perceber que esse projeto se pode enquadrar em alguns objetivos, destacamos os ODS 10, 12, e 17.

3.1 ODS 10: Redução das Desigualdades

O Varal Solidário pode possibilitar um papel crucial na redução das desigualdades ao proporcionar acesso igualitário a roupas e produtos essenciais para aqueles que mais precisam. Ao permitir que pessoas de diversas condições econômicas possam acessar itens essenciais gratuitamente ou a baixo custo, o projeto contribui para a promoção da igualdade de oportunidades e para a redução das disparidades sociais. Dentro deste ODS, tentamos alcançar a Meta 10.2 do Brasil, que segundo o Instituto Pesquisa e Econômicos e Aplicadas (IPEA) (2019) precisa até 2030, “empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, de forma a reduzir as desigualdades, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, nacionalidade, religião, condição econômica ou outra”, as vezes parece pouco, mas já tivemos caso de pessoas que precisavam de uma roupa para fazer uma entrevista de emprego.

3.2 ODS 12: Consumo e Produção Sustentáveis

Um dos pilares fundamentais do Varal Solidário é promover o consumo sustentável. Ao incentivar a doação de roupas usadas em vez de descartá-las, o projeto contribui significativamente para a redução do desperdício têxtil e para a diminuição do impacto ambiental associado à indústria da moda. Com destaque para a Meta 12.5, tentando reduzir a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização, pois ao oferecer produtos de segunda mão em vez de novos, o projeto estimula um estilo de vida mais consciente e responsável, promovendo a reutilização e a reciclagem de recursos.



3.3 ODS 17: Parcerias para a Implementação dos Objetivos

O sucesso do Varal Solidário depende da colaboração entre diversos atores, incluindo organizações da sociedade civil, empresas e comunidades. O projeto demonstra a importância das parcerias e da cooperação para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável. Aqui não entramos em metas específicas, mas acreditamos que ao unir forças com diferentes partes interessadas, o Varal Solidário amplia seu alcance e impacto, garantindo que mais pessoas sejam beneficiadas e que as comunidades sejam fortalecidas. A biblioteca é lembrada por projetos e campanhas que acontecem em várias instituições e empresas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas considerações finais são que o Projeto Varal Solidário realizado pela Biblioteca Pública Ary Cabral, não é inovador, pois existem outros parecidos, mas também não é visto com tanta frequência em bibliotecas públicas, mas é mais que um simples projeto de doação de roupas. Tentamos nos alinhar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, o Varal Solidário inspira esperança e ação, mostrando que é possível criar um mundo mais justo, igualitário e sustentável para todas as pessoas, tentando trabalhar e promover todos os dias a solidariedade e a sustentabilidade junto à comunidade que o procura.

Tivemos e temos dificuldades, as trocas de gestão é uma delas, nem sempre a gestora ou o gestor conhece a dimensão social de um projeto como esse, não entende sobre questões ambientais e principalmente das potencialidades de uma biblioteca pública. A troca da equipe também é outro problema, pois é preciso ter sensibilidade e paciência para se trabalhar com algumas demandas que chegam. Outro fator negativo é que às vezes a procura é maior do que a quantidade de produtos oferecidos, principalmente em estações frias, em que há uma extrema necessidade climática, pois atuamos na região sul do país.

O Varal Solidário, quando promovido por uma biblioteca, torna-se muito mais do que uma simples distribuição de roupas usadas. É uma expressão concreta dos valores de uma economia social, baseada na cooperação, na solidariedade e no respeito ao meio ambiente. Ao mesmo tempo, coloca em prática a missão essencial de uma biblioteca:



servir como um espaço de aprendizado, cultura e acolhimento para toda a comunidade. Portanto, investir em iniciativas como o Varal Solidário é não apenas uma forma de promover o desenvolvimento local e sustentável, mas também de cultivar uma sociedade mais justa e inclusiva, onde cada indivíduo é valorizado e respeitado em sua dignidade humana.

Esperamos que nosso relato de experiência inspire outras bibliotecas públicas a se engajarem nesse movimento de fazer bem a quem recebe, mas engrandece mais ainda nosso trabalho enquanto seres humanos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jean Carlos Machado. **Economia solidária e sustentabilidade na promoção de mudanças na sociedade**. Universidade Federal de Ouro Preto. Entrevista concedida à Andreza Guimarães. 12 de maio de 2021. Disponível em: <https://ufop.br/noticias/em-discussao/economia-solidaria-e-sustentabilidade-na-promocao-de-mudancas-na-sociedade>. Acesso em: maio 2024.

CAEIRO, Joaquim Manuel Croca. Economia social: conceitos, fundamentos e tipologia. In.: **Revista Katálysis**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): Florianópolis, 2008. v. 11 n. 1 p. 61-72 jan./jun. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/Zyqs6pMYssPQBs3mKxtLZ8R/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 15 Jun. 2024.

IFLA. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. UNESCO/IFLA. 2022. 5 p. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247> . Acesso em junho 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA. **Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)**. IPEA: Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/> . Acesso em: jun. 2024.

MACHADO, Elisa Campos. Acesso a informação em Bibliotecas Públicas: aspectos políticos e econômicos. In: SILVA, José Fernando Modesto da. **A biblioteca pública em contexto**. Brasília: Thesaurus, 2015. p. 109-125.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Bahia, v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021. <https://www.google.com/url?q=http://dx.doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010&sa=D&source=docs&ust=1722752871629750&usg=AOvVaw07Yc3sDHOQ11fQ7iRt6EYM>. Acesso em: jun 2024.

SANTOS, Vanessa Érica da Silva, et al. Impacto ambiental causado pela indústria têxtil. In.: **Revista Brasileira de Filosofia e História**. RBFH: Pombal (PB), 2023. v. 13, n. 4, p.



1811-1829. Disponível em:

<https://gvaa.com.br/revista/index.php/RBFH/article/view/10199/12158> . Acesso em: 22 jun. 2024.

SILVEIRA, Denise Tolfo ; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. **In.: Métodos de pesquisa.** Tatiana Engel Gerhardt, Denise Tolfo Silveira (org.). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> . Acesso em: 03 de jul. 2024.

WEBERLING, Susana Iglesias. Economia social, non-profit sector, terceiro setor ou economia solidária: sentidos, diferenças e similaridades. **In.: P2P & INOVAÇÃO.** Rio de Janeiro, v.5, n. 2, p.62-82, Mar./Ago. 2019. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4506/4007>. Acesso em: maio 2024.